



GRUPO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Comissão de Saúde	
CS	
N.º Único	648280
Entrada/Saída n.º	6 - 2020
Data	3 / 1 / 2020

Exm.ª Senhora

Presidente da Comissão de Saúde

Deputada Maria Antónia Almeida Santos

Ao contrário do que a propaganda governamental ainda insiste em propalar, nos últimos anos o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem sofrido uma progressiva degradação das suas condições de funcionamento.

A evidente falta de recursos humanos em muitas instituições do SNS, principalmente ao nível dos cuidados de saúde primários e hospitalares, traduz-se num cada vez mais insustentável aumento dos tempos de espera, seja no acesso a consultas e cirurgias programadas, seja no atendimento de utentes agudos, especialmente nos serviços de urgência hospitalar.

Mas se a crescente violência contra profissionais de saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros, é, porventura, uma das mais dramáticas e perversas consequências do estado de autêntica falência funcional em que se encontra o SNS, a mesma não deixa de merecer, da parte do Partido Social Democrata (PSD), o mais profundo e completo repúdio.

Ora, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde, entre o final de 2018 e julho de 2019 foram registados 637 incidentes de violência contra profissionais de saúde, uma significativa parcela dos quais respeitando a violência verbal (20%) e mesmo violência física (13%).

Só na última semana ocorreram mais três casos que marcaram, de forma muito negativa, o final do ano transato, os quais, para além do alarme social que suscitam, põem em causa a confiança e mesmo a segurança dos profissionais e dos utentes do SNS.

Dois desses casos ocorreram no Centro Hospitalar de Setúbal, onde, no passado dia 27 de dezembro, uma médica foi violentamente agredida por uma utente, ao ponto de ter de ser operada de urgência a um olho, e, ontem mesmo, um casal de médicos foi atacado e sequestrado por um utente, que estaria



GRUPO PARLAMENTAR

inconformado com o tempo de espera nas urgências daquela unidade hospitalar. Também no passado dia 31 de dezembro, um médico de medicina geral e familiar terá sido agredido, a soco e pontapé, por um utente no Centro de Saúde de Moscavide, em Lisboa.

Considerando o PSD que a violência contra profissionais de saúde é absolutamente inadmissível e mesmo intolerável, entende ser urgente obter uma informação detalhada, rigorosa e atualizada sobre as reais condições de segurança dos profissionais do SNS e, bem assim, receber contributos que permitam reverter esta situação, que presentemente atinge os serviços públicos de saúde.

Nesta conformidade, vem o Grupo Parlamentar do PSD requerer que a Comissão de Saúde delibere ouvir as seguintes entidades:

1. A Direção-Geral da Saúde;
2. A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde;
3. A Entidade Reguladora da Saúde;
4. O Sindicato Independente dos Médicos (SIM);
5. A Federação Nacional dos Médicos (FNAM);
6. A Ordem dos Médicos;
7. A Ordem dos Enfermeiros;
8. O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP);
9. O Sindicato Democrático dos Enfermeiros (Sindepor);
10. A Associação Sindical Portuguesa dos Enfermeiros (ASPE);
11. A Ministra da Saúde.

Finalmente, o Grupo Parlamentar do PSD manifesta a sua disponibilidade para que algumas das audições agora requeridas possam ser realizadas conjuntamente.

Palácio de S. Bento, 3 de janeiro de 2019

Os Deputados,

Ricardo Baptista Leite

Álvaro Almeida